



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

MARIA ENIDE MARTINS MENESES NETA

**A POTENCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA JOSÉ
INÁCIO DA ROCHA EM CATOLÉ, ZONA RURAL DE BOA VIAGEM-CE**

**BOA VIAGEM-CE
2021**

MARIA ENIDE MARTINS MENESES NETA

**A POTENCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA JOSÉ
INÁCIO DA ROCHA EM CATOLÉ, ZONA RURAL DE BOA VIAGEM-CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Linconly Jesus Alencar Pereira

Boa Viagem-CE

2021

MARIA ENIDE MARTINS MENESES NETA

**A POTENCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA JOSÉ
INÁCIO DA ROCHA EM CATOLÉ, ZONA RURAL DE BOA VIAGEM-CE**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Aprovado/a em: ____ / ____ / 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Linonly Jesus Alencar Pereira

Prof/a. Dr/a.

Prof/a. Dr/a.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da valorização da história e cultura afro-brasileira e a identidade de diferentes povos. Os atos de racismo ocorrem em todas as escolas, por isso tornou-se relevante o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, em pauta, visando contribuir para a superação de atitudes racistas. A realização do mesmo contempla pesquisas e outras dinâmicas envolvendo a participação direta dos/as alunos/as. Após análise dos dados obtidos com a execução do Projeto de Intervenção Pedagógico, foi elaborado esse relatório final com apontamentos que basilarão ações futuras que serão desenvolvidas nessa comunidade escolar, objetivando que possa servir de modelo para aplicação de tais experimentos em outros contextos escolares. Esse projeto foi realizado e desenvolvido no ano letivo de 2021, na turma do 5º ano do ensino fundamental da escola E.E.F. José Inácio da Rocha, na localidade de Catolé, zona rural de Boa Viagem-Ceará. Considera-se que o projeto gerou reflexão e mudanças nas atitudes dos discentes e a proposta didática interdisciplinar e intercultural, fundamentada nos pressupostos teóricos, promoveu aprendizagens, e desenvolveu o senso crítico da maioria dos discentes.

Palavras chaves: educação antirracista, interculturalidade, preconceito e racismo.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the importance of valuing Afro-Brazilian history and culture and the identity of different peoples. Acts of racism occur in all schools, so the development of the pedagogical intervention project on the agenda has become relevant, aiming to contribute to overcoming racist attitudes. The realization of the same includes research and other dynamics involving the direct participation of students. After analyzing the data obtained with the execution of the Pedagogical Intervention Project, this final report was prepared with notes that will base future actions that will be developed in this school community, aiming to serve as a model for the application of such experiments in other school contexts. This project was carried out and developed in the academic year of 2021, in the 5th grade class of elementary school at E.E.F. José Inácio da Rocha, in the town of Catolé, rural area of Boa Viagem-Ceará. It is considered that the project generated reflection and changes in students' attitudes and the interdisciplinary and intercultural didactic proposal, based on theoretical assumptions, promoted learning, and developed the critical sense of most students.

Key words: anti-racist education, interculturality, prejudice and racism

Sumário

RESUMO	4
1- INTRODUÇÃO	7
1.1- AUTOBIOGRAFIA.....	7
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	8
2.1- CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA.....	12
3- DESENVOLVIMENTO.....	14
4- RESULTADOS.....	23
5- REFERÊNCIAS.....	26
6- ANEXOS	26

1- INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção pedagógica foi realizado na escola E.E.F. José Inácio da Rocha, na comunidade de Catolé na zona rural de Boa Viagem - Ceará, na turma do 5º ano, composta por 24 discentes, uma turma mista, com dois alunos com F 90.0 ¹e um com F 90.9². A escolha dessa escola e turma dar-se ao fato de ter estudado muitos anos na mesma e nos anos de 2014 a 2020 ter atuado como professora na referida instituição, por conhecer a realidade de cada aluno, percebe-se a necessidade dessa intervenção sobre educação antirracista.

Com objetivo geral de analisar a importância da valorização da história e cultura afro-brasileira e a identidade de diferentes povos. Traçado três objetivos específicos, contribuir com um material prático e reflexivo antirracista, reconhecer a identidade afro-brasileira e seu valor enquanto pessoa humana e promover o respeito as diferenças.

O projeto foi apresentado à direção, coordenador pedagógico, professores da turma e posteriormente aos pais e alunos, através de uma exemplificação clara e objetiva, para que os mesmos tomem ciência das ações desenvolvidas no decorrer do mesmo. As intervenções foram realizadas nas aulas de português, história e geografia. O tema abordado “A Potencialização da Educação Antirracista na Escola José Inácio da Rocha em Catolé, Zona Rural de Boa Viagem-CE”.

Abordar a questão do racismo na turma do 5º ano da referida instituição é necessário e urgente, pois embora muitas vezes o ato racista não apareça de maneira explícita, mais é interessante abordar o assunto junto aos alunos para conscientizá-los, por meio do diálogo e reflexão. Nesse contexto, a diversidade, seja étnica, de orientação sexual ou de gênero, muitas vezes acaba se deparando com um cenário de preconceito e racismo dentro da escola.

¹ F 90.0 - Distúrbios da atividade e da atenção.

² F 90.9 - Transtorno Hipercinético não especificado.

1.1- AUTOBIOGRAFIA

Maria Enide Martins Meneses Neta, 29 anos, filha de Antonio Raimundo Barbosa de Souza e Naeles Martins Meneses Sousa. Irmãos; Neiliane Meneses

Sousa, Nandson Martins Meneses Sousa, Magno Américo Martins Meneses de Souza e Nadine Martins Meneses Souza. Casada com Davi Ribeiro Costa há 12 anos, temos uma filha com o nome de Nicolly Maria Meneses Costa, a mesma tem 11 anos. Meus pais, meu esposo e três irmãos são agricultores, minha irmã Neiliane é professora efetiva da rede pública municipal. Sempre gostei de estudar, e fui muito incentivada pelos meus pais e minha irmã Neiliane.

Sou graduada em Educação Física pela Universidade do Vale do Jaguaribe (FVJ), ano de conclusão 2017 e pós-graduada em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK), ano de conclusão 2017, cursando licenciatura em Geografia pela UECE, ingresso em 2020, Psicopedagogia pela UNIFAEL, ingresso 2021, e Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio pela UNILAB, ingresso em 2020. Professora temporária da rede municipal do ano de 2014 a 2020. Tenho vários cursos, certificados pelo Demócrito Rocha em Fortaleza e AVAMEC³. Pretendo concluir minhas graduações e estudar para um concurso público. Identifico-me com a profissão de professora.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A proposta didática do Projeto de Intervenção Pedagógico, sugere atividades que relacionem os conhecimentos interdisciplinares e a metodologia da aprendizagem cooperativa com o intuito de discutir sobre o respeito e diversidade cultural. A abordagem interdisciplinar e intercultural foi realizada através das áreas de linguagens, ciências da natureza e ciências humanas,

³ AVAMEC- Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC.

abrindo espaço para ser debatido e executar atividades relacionadas ao tema, podendo ser utilizado livros e artigos que podem ajudar a compartilhar experiências pessoais de diferentes indivíduos.

Fleuri (2002, p.11) considera que:

“A perspectiva intercultural implica uma compreensão complexa de educação, que busca - para além das estratégias pedagógicas e mesmo das relações interpessoais imediatas - entender e promover lenta e prolongadamente a formação de contextos relacionais e coletivos de elaboração de significados que orientam a vida das pessoas”.

Referindo-se ao termo de interculturalidade, Candau (2003, p.19), declara

que:

A interculturalidade tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade.

É no ambiente escolar que a interculturalidade e a interdisciplinaridade nos possibilita planejar e executar Projetos de Intervenções Pedagógicas em diversas áreas do conhecimento, projetos esses que proporcionam diálogos e debates que facilitam o aprendizado dos discentes.

Segundo Hernandez e Ventura (1998, p.61), os projetos pedagógicos interdisciplinares são modos de organizar o ato educativo que indicam uma ação concreta, voluntária e consciente que é decidida tendo-se em vista a obtenção de algo formativo, determinado e preciso. É saber ultrapassar, na prática escolar, uma situação problema global dos fenômenos, da realidade atual e não interpretação técnica já sistematizada nas disciplinas.

Segundo Rocha (2017, p. 19) o ambiente escolar é um local que agrupa diversos seres humanos com as mais variadas divergências. Emergindo assim um grave problema: Já que somos considerados racionais, atribuímos a nossa personalidade um tom de verdade. E quando vislumbramos o outro como diferente ao nosso comportamento, criamos obstáculos e discriminamos este ser, achando que ele se torna uma ameaça a nossa integridade. Tal situação tem como suporte o etnocentrismo. Ou, ainda poderia se dizer que etnocentrismo é: “visão de mundo que considera o grupo a que o indivíduo pertence o centro de tudo. Elegendo como o mais correto e como padrão

cultural a ser seguido por todos, considera os outros, de algumas formas diferentes, como inferiores”.

É no ambiente escolar que encontramos uma diversidade de pessoas e diversos tipos de conhecimento, por isso o professor precisa diversificar suas metodologias de ensino, não se prender somente aos livros didáticos.

Sabemos que o livro didático é o principal instrumento ideológico da escola. A criança não vê nele seu cotidiano representado, mas muitas vezes percebe a ausência de pessoas negras representadas ou ocupando posições subalternas. Isso resulta em uma sensação de estranheza, podendo levar a criança negra a autodepreciação, e a construção de uma auto-imagem negativa (SOUZA, MOTTA, 2002, p. 44).

O professor não deve se limitar às datas comemorativas, precisa trabalhar esse assunto e incluir no currículo escolar. Os alunos precisam conhecer uma variedade de pessoas e ambientes, passar tempo com elas é uma forma de derrubar barreiras e preconceitos, quando o docente leva diversidade cultural para a sala de aula- literalmente, os discentes percebem a importância da valorização das diferentes culturas.

“De nada valerá trabalhar com projetos didáticos interdisciplinares se o professor não romper com os paradigmas da escola tradicional, com os métodos rígidos de ensino, se não souber inovar, abrir sua mente para uma nova visão do mundo e da práxis docente”. (MARTINS, 2007, p.39).

A escolha do tema foi pautada na necessidade com alto índice de preconceito e racismo que ocorre na referida turma, e motivada por algumas disciplinas que estudei na licenciatura em Educação Física, me fez refletir que somos capazes de promover diálogos e reflexão à cerca da educação antirracista. Trabalhar as relações de racismo não é apenas uma questão de interesse, é obrigação legal desde 2003, quando foi aprovada a lei 10.639, que determina a inserção de conteúdos de história e cultura afro-brasileira e

africana nos currículos escolares, de forma interdisciplinar e transdisciplinar na educação básica e ensino superior.

Ao escolher esse tema, tento proporcionar diálogos e debates sobre o racismo, não apenas dentro do ambiente escolar, mais também fora dela, por isso é preciso trazer um pouco mais para nossa consciência este vínculo entre preconceito e violência, está enraizado no nosso imaginário social, enquanto os atos racistas estiver sendo alimentada pela maioria das pessoas, continuará sendo o combustível de atos violentos que continuarão eclodindo tanto ao redor do mundo como ao nosso redor.

A lei 10.639 , de 09 de janeiro de 2003, altera a lei 9. 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Também estabelece o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar. Foi promulgada em 9 de janeiro de 2003 pelo presidente da época Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo Nogueira (2006, p. 296);

No Brasil, a intensidade do preconceito varia em proporção direta aos traços negróides, e tal preconceito não é incompatível com os mais fortes laços de amizade ou com manifestações incontestáveis de solidariedade e simpatia. Os traços negróides, especialmente numa pessoa por quem se tem amizade, simpatia ou deferência, causam pesar, do mesmo modo por que o causaria um “defeito” físico.

Apesar de toda uma luta histórica, oficialmente iniciada no dia 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea assinada pela Princesa Isabel, que decretou a libertação dos escravos no Brasil, e ao passar dos anos foram criadas e aprovadas várias leis, que punem o racismo. Mas infelizmente o racismo perdura todos esses anos e é visto em todos os lugares, muitas vezes de maneira mais complexa.

[...] O racismo é uma ilusão de superioridade. O racista se acha superior àquele a quem se compara; ele nasceu para mandar e o outro, visto como inferior a ele, para obedecer. O racismo, então, é antes de tudo uma expressão de desprezo por uma pessoa. Às vezes não por causa de suas características, mas por aquela pessoa pertencer a outro grupo (LOPES, 2007, P.19-20).

O racismo é estrutural e estruturante da nossa formação social, define as condições de vida de negro (a) (s) (...) é um forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo social ao qual pertençam (ALMEIDA, 2018: p.25).

Muitas pessoas se acham superiores aos demais, esse é um dos motivos que desencadeiam vários atos racistas existentes, a cor da pele, orientação sexual, religiosa e posição social, influencia muito em meio a uma sociedade que prega a valorização do homem branco ser um exemplo a ser seguido. O racista formaliza um grupo social, colocando em uma posição melhor para ter sucesso, enquanto prejudica outros grupos.

2.1- CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

O surgimento da escola foi no ano de 1969, tendo como administrador, o prefeito Dr. Gervásio Marinho, dando o nome a esta unidade de ensino de José Inácio da Rocha, em homenagem ao pai do proprietário, o Sr. José Inácio da Rocha que fez a doação do lote de terra para sua construção.

A escola foi fundada no dia 13 de setembro de 1969, recebe uma clientela de Catolé, Cipoal, Aroeiras, Boa Fé, Luzia, Piedade, Mata Fria e Cruz. O prédio continha na época, apenas uma sala de aula, onde lecionava-se da alfabetização a 3º série. Teve como professora pioneira na região a senhora Alzira de Almeida Martins, a mesma lecionou por vários anos, com o sistema multisseriado, nas séries de alfabetização, 1º, 2º e 3º séries. Somente no ano de 1999, iniciou o sistema Telensino com a 5º série.

Atualmente a E.E.F. José Inácio da Rocha, funciona com o corpo discente de 177 alunos, sendo fundamental I e II, nos turnos manhã e tarde. A mesma tem 21 funcionários: uma diretora, um coordenador, cinco auxiliares de serviços gerais, dois vigias noturnos e o corpo docente é composto por doze professores, a mesma não possui secretário escolar. A referida instituição no início do ano letivo de 2021, está recebendo projetos e ações do governo federal, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o projeto MAIS PAIC, uma ação estadual.

A partir do mês de agosto do ano de 2021 a instituição escolar recebeu projeto municipal, EDUCA MAIS BOA VIAGEM, que contempla crianças desde seu primeiro mês de vida até o 9º ano do ensino fundamental II, que tem como

objetivo acolher, auxiliar e ajudar nas dificuldades dos discentes nesse momento de aulas remotas.

A estrutura física do prédio escolar; logo na entrada da escola tem um portão de ferro todo fechado, que dá acesso a escola e uma quadra poliesportiva. Ao lado da escola há um muro que a separa de um terreno baldio e de um casarão bem antigo. Após o primeiro portão, na parte interna, tem uma área onde os profissionais e estudantes guardam bicicletas e motos, é nessa área onde os/as estudantes ficam quando chegam antes do horário da aula começar e na hora da saída, bem como no intervalo.

Entrando na escola tem outro portão de ferro, ao passar pelo mesmo chega-se em um pátio que dá acesso às salas. À esquerda desse portão se tem acesso à cozinha, refeitório, sala dos professores, aos banheiros dos professores e alunos, à biblioteca, almoxarifado e uma sala de aula. A direita desse portão tem-se acesso a quatro salas de aula, pátio e a diretoria.

O estado físico da escola não precisa de manutenção ou reforma, algumas cadeiras precisam ser trocadas, pois as mesmas estão quebradas, algumas portas sem fechaduras e a área externa não necessita de manutenção, com serviço de capinagem realizado. O espaço da escola é bem dividido e sua área de recreação é bastante espaçosa, pois conta com uma quadra poliesportiva que oferece várias possibilidades para desenvolver projetos educativos com os discentes.

3- DESENVOLVIMENTO

Para a organização do estudo do projeto, utilizou-se a metodologia de caráter bibliográfico de cunho qualitativo, sendo realizadas consultas em livros, sites, artigos, monografias e outros documentos que abordam a temática pesquisada. O projeto de intervenção pedagógico foi distribuído em 11 etapas, totalizando 16 horas, foi um trabalho desenvolvido com participação dos gestores, professores, pais e alunos.

No dia 10 de março de 2021, fui até a escola EEF. José Inácio da Rocha para apresentar e explicar o Projeto de Intervenção Pedagógico intitulado “A Potencialização da Educação Antirracista na Escola José Inácio da Rocha em Catolé, Zona Rural de Boa Viagem-CE”, à diretora Líbia Fernandes e ao coordenador Demétrius Albuquerque. Relatei a importância da execução do projeto junto a instituição, discutimos e argumentamos sobre a implantação do projeto e posteriormente a direção aprovou, e agendou uma reunião com os professores da turma. Como pode ser observado na figura 01.

Figura 01: Fotografia da apresentação do projeto aos gestores da escola José Inácio da Rocha.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ainda no dia 10 de março no horário da tarde reunião com os gestores e professores da turma, Antonia Luana e Jackson Pereira. Apresentei e expliquei o projeto aos professores, os mesmos gostaram da temática. Começamos a elaborar o cronograma de atividades e selecionar materiais didáticos para serem usados na execução do mesmo. Confeccionamos um mural com imagens

referentes a temática, a diretora orientou a fazer poses para o registro das fotos, para servir de incentivo aos discentes. Como pode ser observado nas figuras 02, 03 e 04.

Figura 02: Fotografia da apresentação do projeto aos professores.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 03: Fotografia com gestores e professores na elaboração do cronograma de atividades.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 04: Fotografia com gestores e professores fazendo poses na luta contra o racismo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No dia 15 de março de 2021, reunião com gestores, professores, pais e alunos. Explicamos o projeto, e passamos a palavra aos pais para que os mesmos pudessem opinar sobre a temática abordada, oito pais e seus respectivos filhos indagaram que o projeto seria desnecessário e os mesmos não participaram. Os mesmos relatam que seus filhos não podem se juntar à classe pobre ou negra da escola, pois são crianças brancas e de um nível social melhor, as crianças falaram de uma única vez: Eu não vou sentar perto desses aí, porque negro não é gente!

Durante as décadas de 1850 a 1870 as idéias de raça e racismo se consolidaram na Europa. A partir dessa época, generalizou-se a crença de que certos povos, por questão de raça, não tinham a capacidade de progredir como tantos outros, e os europeus passaram a reconhecer grandes diferenças entre os brancos e as outras raças. (AZEVEDO, 1987, P.25).

O restante dos pais e alunos concordaram com o projeto e ficaram curiosos para saber como seria. Aceitamos suas posições e finalizamos a reunião. Como não fiquei satisfeita solicitei a diretora para que organizasse uma reunião com pais e alunos que se opuseram ao projeto, realizamos a reunião no dia seguinte e conseguimos que dois pais mudassem de opinião, e permitiram que seus filhos se juntassem aos demais na realização do projeto de intervenção. Como pode ser observado nas figuras 05 e 06.

Figura 05: Fotografia da apresentação do projeto aos pais.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 06: Fotografia da apresentação do projeto aos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Só iniciamos as atividades no dia 22 de março de 2021. Nesse dia foi realizado uma palestra sendo abordado o tema ‘ O que é Educação Antirracista?’ a palestrante foi a professora Antonia Luana, foi abordados vários tópicos: 1- educação antirracista, 2- como a escola pode construir uma educação antirracista?, 3- o que é uma cultura antirracista? Ao concluir sua fala, a professora me convidou para iniciar o debate, neste momento pude observar que os discentes estavam atentos a cada palavra que a mesma mencionava, pois os mesmos respondiam as perguntas mostrando clareza em suas respostas. Um

momento de muita aprendizagem e partilha de conhecimentos. Como pode ser observado na figura 07.

Figura 07: Fotografia da palestra com a professora Antonia Luana.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Dia 23 de março de 2021, exibição do vídeo “Ninguém nasce racista; Continue Criança!” disponível em: www.fenatrad.org.br. O vídeo retrata um convite feito a crianças de diferentes idades, para uma experiência, meninos e meninas que não são atores fazem uma cena muito comum que acontece com muitos brasileiros, a atriz Glau vai contracenar com eles. A mesma vai sentar em frente as crianças que recebem um bloco com várias frases relacionadas com o preconceito e o racismo vivenciados no dia a dia. As crianças não conseguem ler as frases para a atriz, muitas delas choram, desabafam e contam relatos de preconceitos vivenciados. Um vídeo muito emocionante!

Nesse momento os alunos se emocionaram e choraram, conversamos sobre o assunto, todas as crianças contaram seus relatos de vida, infelizmente todos já sofreram preconceitos seja racial, étnico ou sexual.

_ R.P.S. Tia ja passei por situações iguais essas do vídeo!

_ N.C.P.R. Tia, muitos colegas de classe falam que meus cabelos são buchas de lavar pratos, fico muito triste!

Para encerrar fiz a leitura da frase para os alunos “Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra” (BOB MARLEY). Essa frase gerou um debate maravilhoso.

_ P.M.N. A cor da nossa pele é ouro!

_ V.O.C. A cor da minha pele é a luz dos olhos da minha mãe!

Como pode ser observado na figura 08.

Figura 08: Fotografia da exibição do vídeo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No dia 30 de março de 2021, a atividade realizada foi uma montagem de cartazes com gravuras de pessoas de diferentes raças, etnias, sexo, idade e religião e fazer a exposição dos mesmos em sala de aula. Os alunos sugeriram que a turma fosse dividida em grupos, enumerei os mesmos de 1 até o 5 e em seguida separamos as equipes pelos números, usaram várias imagens e montaram seus cartazes.

_ Z.L.O. Tia, vamos dividir a turma em grupos? A gente gosta de dividir e compartilhar conhecimentos.

_ P.D.S. Tia, vamos trocar gravuras para o nosso trabalho ficar mais bonito e elegante.

Como pode ser observado nas figuras 09 e 10.

Figura 09: Fotografia dos grupos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 10: Fotografia dos cartazes produzidos pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No dia 05 de abril de 2021, atividade de interpretação textual, leitura do artigo “O papel da escola na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação” disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>, debatemos sobre a temática abordada, argumentei sobre o significado das palavras racismo, preconceito e discriminação. Os alunos realizaram uma atividade de interpretação textual composta por 10 questões dissertativas e objetivas, para finalizar realizei a correção. Como pode ser observado na figura 11.

Figura 11: Fotografia da atividade de interpretação textual.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Dia 13 de abril de 2021, atividade de leitura, selecionamos vários livros que falavam sobre preconceito e racismo, a maioria eram histórias em quadrinhos (história em quadrinhos Viva as Diferenças, turma da Mônica-Autismo, turma da Mônica em inclusão social, livro da cor que eu sou e turma da mônica-acessibilidade e inclusão). Coloquei os mesmos espalhados sobre a mesa do professor, para que os alunos escolhessem aleatoriamente seu livro, fomos para o pátio da escola, sentamos no chão em formato de círculo, e os discentes leram seus livros e contaram para os demais colegas o que se passava no seu livro.

_ M. H. S. O meu livro é bem interessante, é da Turma da Mônica, fala sobre acessibilidade e inclusão social.

_ C.S.L. O meu também é interessante, fala sobre pessoas com deficiência.

_ N.K.L Vamos trocar de livro ? O seu parece ser bem legal!

Como pode ser observado na figura 12.

Figura 12: Fotografia dos alunos no pátio da escola realizando leitura de livros.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No dia 20 de abril de 2021, realizei uma roda de conversa com os discentes para refletir os resultados alcançados com o Projeto de Intervenção Pedagógico. Finalizamos com uma festinha para as crianças, agradei aos mesmos por participarem e fiquei muito feliz porque meu projeto foi um sucesso entre as crianças e sei que os mesmos levaram os conhecimentos adquiridos durante o projeto para a vida. Como pode ser observado na figura 13.

Figura 13: Fotografia da roda de conversa com os discentes.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

4- RESULTADOS

Apresentar o projeto de intervenção na escola nesse momento de pandemia foi um pouco complicado, pois as instituições de ensino estavam no momento de transição de gestores e professores. Em seguida começou a semana pedagógica, que dificultou mais ainda o acesso direto com a direção da escola. Só após alguns dias consegui uma reunião com a diretora e coordenador, e então tudo começou a fluir e as minhas expectativas só aumentaram em relação ao projeto. A direção da escola aprovou o tema do projeto de intervenção e proporcionou contato direto com professores, alunos e pais, para debatermos sobre o mesmo.

Após apresentar o projeto aos pais e alunos, oito dos mesmos relataram que essa intervenção seria desnecessária. Motivo para tal indagação seria que alguns pais ou responsáveis não permitiam que seus filhos sentassem, dividissem o lanche ou trocassem conversas com colegas de outra classe social, cor, sexo ou religião diferente dos mesmos.

Solicitei à gestora da instituição que organize-se uma reunião com os pais e alunos desses discentes, para tentar solucionar tal situação. Reunião realizada, e dos oito alunos, apenas dois podem participar do projeto, junto aos demais. Para alguns pais e responsáveis é inaceitável seus filhos terem esse contato direto com os outros colegas, nesses casos o racismo vem de berço, incentivado pelos pais e perduram por vários anos. Daí então iniciamos o cronograma de atividades.

Em relação à aprendizagem, os alunos não tinham uma ideia ou definição formada sobre o tema apresentado. Os mesmos mostraram-se interessados e entusiasmados para conhecer o que seria educação antirracista. Com a execução do projeto didático pedagógico, observou-se a capacidade de argumentação e compreensão dos conceitos abordados, e relacionaram com situações vivenciadas no cotidiano e que não foram abordadas nas aulas. Percebe-se que além de adquirir novos conhecimentos,

evidenciou-se que os discentes compreenderam a importância de se trabalhar o referido tema em sala de aula.

No decorrer da aplicação da proposta didática, constatou-se que os estudantes que participaram ativamente das atividades propostas, mostraram-se com um nível superior de argumentação sobre os conhecimentos estudados, se comparado aos demais colegas.

Considera-se que o projeto gerou reflexão e mudanças nas atitudes dos discentes e a proposta didática interdisciplinar e intercultural, fundamentada nos pressupostos teóricos, promoveu aprendizagens, e desenvolveu o senso crítico da maioria dos discentes.

O impacto do projeto de intervenção junto à escola foi satisfatório, a gestão escolar relatou que o mesmo é de suma importância para a vida dos discentes e causou impactos positivos nas atitudes dos mesmos e pais. Ressalta-se a importância aos professores, que continuem incentivando e auxiliando a autonomia de seus alunos, tornando-os sujeitos ativos na sociedade, atuando como agentes transformadores da realidade. O projeto de intervenção foi anexado aos projetos que são executados anualmente, para ser reutilizado nos anos posteriores.

Minha experiência nesse projeto de intervenção pedagógica foi de muitas expectativas, frustrações e aprendizados. Hoje entendo que faz parte do fazer, e que estaremos sempre em constante aprendizado. Muitas vezes me sentia só, era difícil não ter outro colega ali para compartilhar as dúvidas, inseguranças, receios, medos, quando se está sob pressão. Compreendi que em alguns momentos o sentir-se só faz parte da nossa prática, que consiste em fomentar o diálogo, o que não é nada fácil. É importante entender que o nosso tempo não é igual ao tempo do outro.

Estar na escola é recordar muitas lembranças, algumas fazem bem e mostram as diversas possibilidades de contribuição naquele espaço, mesmo o tempo não sendo suficiente para a atuação, nem jamais será, afinal, a escola é um espaço dinâmico em que há sempre mais para fazer e inovar.

O projeto foi um sucesso em relação ao aprendizado dos discentes, por isso a palavra de hoje é gratidão: a Deus, meus professores, minha família, e

minha colega Mirna Araújo, apesar de não conhecer a mesma pessoalmente, mas sempre compartilhamos conhecimentos.

5- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** - Belo Horizonte: Letramento, 2018.

AZEVÊDO, E; **Raça conceito e preconceito.** São Paulo; Ática 1987.

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar.** In; CANDAU, Vera Maria. (org). Reinventando a escola. 5 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2003.

FLEURI, R. M. **Intercultura e Educação.** Revista Brasileira de Educação, n.23, p.16-35, 2003.

HERNANDEZ, Fernando, VENTURA, Montserrat. **A organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre. Artmed,1998.

LEI Nº- **10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

LOPES, N; **O Racismo explicado aos meus filhos.** Rio de Janeiro; Agir; 2007.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula.** 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

“Ninguém nasce racista; Continue Criança!” disponível em: www.fenatrad.org.br.

NOGUEIRA, O. O preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo social, 2006.

“O papel da escola na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação” disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC:Centro de Ciências da Educação: Núcleo de publicações-NUP, 2017.

SOUZA, I. S, MOTTA, F. P. C. FONSECA, D: **Estudos sociológicos e antropológicos.** São Paulo; 2002.

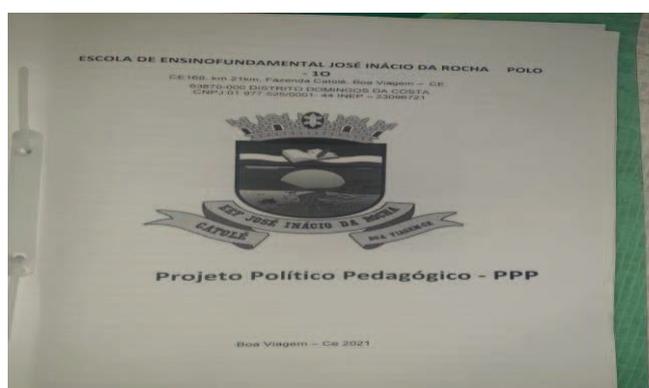
6- ANEXOS

Figura 01: Fotografia dos cartazes produzidos pela turma do 5º da escola José Inácio da Rocha.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 02: Fotografia do PPP da escola José Inácio da Rocha.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

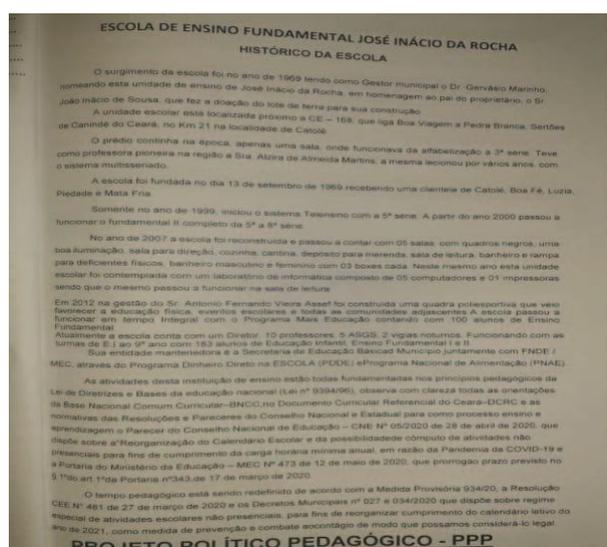


Figura 03: Fotografia do mural produzido pela autora, gestores e professores da escola José Inácio da Rocha.



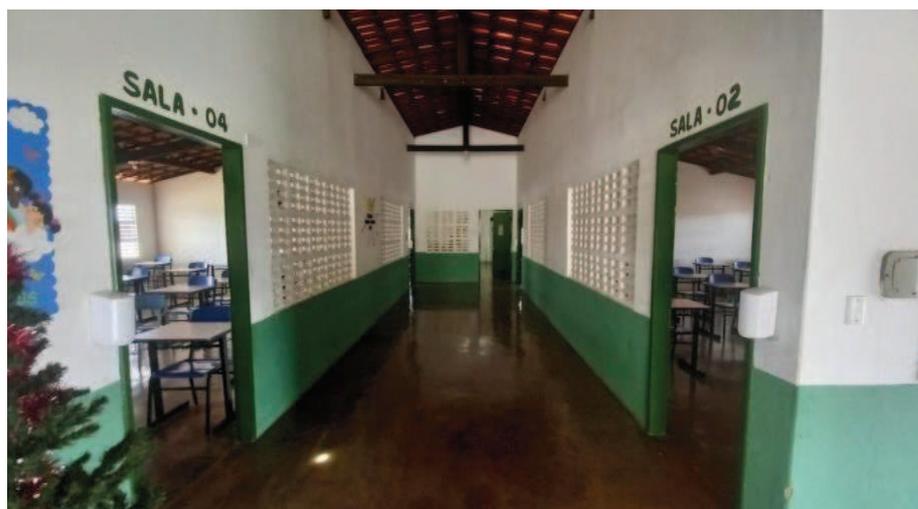
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 04: Fotografia da entrada da escola José Inácio da Rocha.



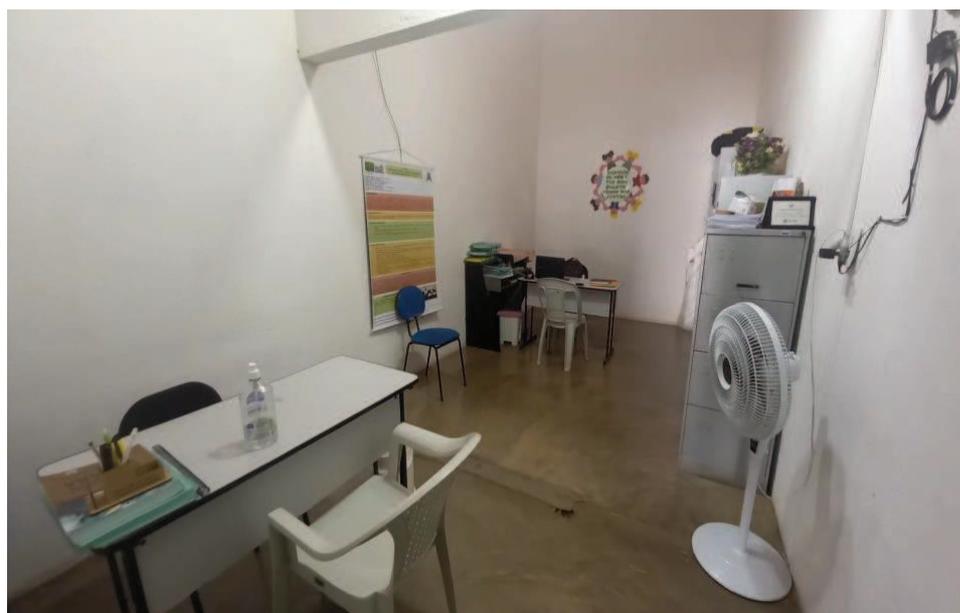
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 05: Fotografia da área interna da escola José Inácio da Rocha.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 06: Fotografia da sala da direção da escola José Inácio da Rocha.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 07: Fotografia da sala de aula da escola José Inácio da Rocha, (5° ano).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 08: Fotografia da sala de aula da escola José Inácio da Rocha, (8° ano).



Fonte: Arquivo pessoal da autora.